

# A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

EDUCANDO...

11

Com o nosso primeiro e modesto trabalho sobre o estado da musica em Barcellos, tivemos em vista, simplesmente, pôr em evidencia que as vocações para a sublime Arte de Mozart n'esta terra—d'uma belleza tão suggestiva e encantolosa—longo de escassearem, abundavam.

E—para justificação plena da nossa affirmativa—trouxemos á tela dous exemplos, que, pela sua pesada importancia, devem ter levado a todos os leitores da «Lagrima» o convencimento de que, nem de leve, pode ser ferida a nossa humilde opinião.

E, agora, a corroborar-a, mais uma vez, ali temos a fôrma por que se apresentou a banda Barcelense na festa de Cruzes; pois—compondo-se na sua quasi totalidade de aprendizes, com pouco mais de seis mezes de estudo, tres dos quaes passados em rudimentos—houve-se de um modo superior a toda a expectativa, no desempenho das peças, que exhibiu e que—por serem de uma execução algo facil—nem por isso deixaram de revelar lampejos de uma invejavel intuição artistica por parte d'esses principiantes.

Francamente:—em tão curto espaço de tempo ninguém conseguia mais, nem melhor.

E porque?... porque o ensino d'esses rapazes, que, n'um futuro mais ou menos proximo, hão-de ser a alma e a vida da musica em Barcellos, foi e está sendo dirigido por um competente.

Referimo-nos ao nosso amigo José Marcellino—ex-musico de 1.<sup>a</sup> classe do exercito, com exame para contra-mestre, e actual director da referida banda—que é um perfeito conhecedor dos modernos processos de ensino e é um compositor de bastante merito, ainda que de um limitado poder inventivo.

N'isto não vae lisonja, nem agravo para ninguém:—uma e outra coisa repugnam aos nossos habitos.

O mal, portanto, está, como tambem fizemos ver, na inconsciencia com que é dirigida a educação artistica dos que se dedicam á musica; e este grave defeito, profundamente enraizado nos seus longos tempos, assenta muito principalmente no facto de, a maior parte dos que se destinam áquella Arte, mal sabendo ler e escrever, darem por acabado: os seus estudos logo que chegam a ler, embora superficialmente, as primeiras noções da escala do instrumento a que se dedicam, tratam-

do, immediatamente, de filiar-se em qualquer d'essas bandas marciais, que para ahí se alastram em enorme tortulheira, preferindo, porém, quasi sempre, as que mais se fazem brilhar por lazédios galões, não passando nunca de uns mediocres e imperfeitas maquinas de notas e de uns depravadores do bom gosto.

Inconscientes e irresponsaveis até ao ponto de crerem na sinceridade dos applausos que, por vezes, lhes são dispensados!...

E com esta respeitavel bagagem de ignorancia, calculem os nossos leitores até que ponto irá essa gente nas suas arremetidas artisticas e do que será capaz!...

Como se a musica—que é o resultado da combinação dos sons, tendente a commover a alma de diversas maneiras e a deleitar o ouvido—não fosse, como Arte ou como Sciencia, demasiadamente complexa, nas suas multiplices e assombrosas manifestações, para que possa ser facilmente attingida, ainda no que tem de mais rudimentar!...

E não ha fazel-os convencer d'isto e compenetrarem-se da ideia de que a Musica não é uma Arte obrigatoria e de que ha muitas outras a que se dediquem, para levar a vida ou como simples passa-tempo!...

Mas ha mais e muito melhor.

E' que não sabendo, sequer, escrever musica com orthographia e tendo, apenas, alguns exercicios sobre o *dó mi só l dó* na escala ascendente e descendente, aprendidos á força de muita pratica nos finaes das peças, se fazem logo... compositores!...

Chegados a esta altura e não podendo dispôr da necessaria paciencia—que é exclusivo dos Santos—e serenidade para nos não afastarmos da linha educativa, que temos empenho em manter, limitamo-nos a transcrever para aqui uma pequena parte do que o sabio crítico *Rizis*, no seu livro intitulado—Musica ao alcance de todos—diz sobre a arte de escrever musica:

«Na Poesia, bem como em algumas artes de Desenho, a composição se antolha ao poeta ou artista sob a forma d'uma ideia simples, que se exprime como se concebe, isto é, sem complicação de elementos.

Não acontece o mesmo em Musica. N'esta Arte tudo é complexo; porque compor não é só imaginar melodias agradaveis, ou achar a expressão verdadeira dos diversos sentimentos que nos agitam, ou fazer bellas combinações de harmonia, ou dispôr as Vozes d'uma maneira vantajosa, ou

## A LAGRIMA

inventar bellos effeitos d'instrumentação; é fazer, a um tempo, tudo isto, e muitas outras cousas ainda. N'um Quartetto, n'um Côro, n'uma Abertura, n'uma Symphonia, cada um dos Instrumentos tem um andamento particular, e da reunião d'estes movimentos se fórma o todo da Musica. Ajuse agora o Leitor da complicada operação, que embaraça o espirito, chamada Composição, e dos estudos que são necessarios para vencer todos os obstaculos d'uma Arte tão difficil!»

Ponto sobre o assumpto:—ir mais longe só de... estadulho, para os correr, d'esse campo, onde tão irrisoriamente se retoicam.

E' claro que em Barcellos ha excepções; mas poucas...

Note-se, porém—e vá dito em abono da verdade e, até, como um acto de justiça, que gostosamente cumprimos, vista a referencia que fizemos ao nosso amigo José Marcellino—que tambem reconhecemos no sr. João Vallongo, director da banda dos B. Voluntarios e que nos merece tola a sympathia, uma individualidade artistica um pouco acima do vulgar e que, certamente, iria longe, se tivesse procurado n'outro meio a educação da Arte, para que tão sobejas provas de aptidão tem dado; pena é que, no logar que occupa, não tenha querido revelar-se como podia...

E terminamos por aqui a nossa pequena e despretenciosa critica sobre o estado da musica em Barcellos, folgando devéras que a transformação se opère rapidamente, mesmo para que essa Arte—que é, como todas, um producto da civilização, correspondendo sempre a cada phase d'esta uma nova constituição de ideas—vá estando, entre nós, em relação ao grau de adiantamento que attingimos.

D. C.

*Alegando*—O nosso querido amigo, abba de Roriz, melhorou da doença que o accommettera, e acha-se já restabelecido.

Folgamos, e *A Lagrima* despe o seu titulo e muda-se em sorriso dealbante para o cumprimentar, como a um dos seus mais conspicuos e devotados redactores.

As trovoadas que em meio d'esta quinzena poveram em sobresalto os habitantes d'esta villa, chamando por Santa Barbara e S. Jeronymo, resando a *Magnificat* e accendendo a vela benta, vieram n'uma tarde acompanhadas de tal vento que no Campo da Feira formou-se um valente redomoinho, levando na sua voragem os taipaes da barraca do sr. Almeida, varias ma leiras, molhos de palha, etc., já altura do zimbório da egreja do Senhor da Cruz. O caso produziu alarime e susto entre os moradores do Campo, mas quem o apanhou maior foi o jardineiro que correu a bom correr para o jardim, e fechou a toda pressa as suas tres portas, impedindo o redomoinho

de ali entrar, o que seria talvez um grande beneficio e boa economia porque polia arrebatat na sua furia a agua podre do lago antes da sua lavagem. Ha males que fazem bem, por isso o jardineiro não precisava ser tão esperto.

### MYOSOTIS

#### A' MINHA IRMÃ

A Ti, Flor.

*Sorriste-me um dia,  
Flor;  
sorriso feito  
de amor...*

*Deste vida ao peito  
meu,  
Estrella minha  
no ceu.*

*Eu amo-te muito  
sim!...  
E's d'estas flores  
jardim!...*

*E hoje, branca Pomba  
nôz!...  
depois das ventos  
aos pés.*

*Do verde prado  
brota o jasmim;  
a rosa nasce  
lá no jardim.*

*Rebenta o gomo  
n'arvor', tambem;  
que the foi berço:  
que the foi mãe.*

*E no meu peito,  
candida Flor,  
brota e cresce  
Rosa—de—amor.*

(Continúa)

DÁ MESQUITA.

Um regedor á altura da gravidade e da...  
Agora me cahia um borrão de tinta no papel Negro, distendido, como o oncephalo do regedor de que se trata.

Mas, servindo á politica, serve para regedor. O que não serve é pura responder a quesitos.

Confunde tudo, só talvez não confunda o carneiro dos eleitores com os novillos das d'elhas.

Mas, que querem? Se a instrução não chegou ao povo, como hade chegar aos regedores?

Que são a nata do povo...

Eis o documento, em questão:

## A LAGRIMA

«A produção vinícola d'essa freguezia, tem augmentado ou diminuído? *Tem augmentado consideravelmente.*

Qual é a população bovina n'essa freguezia? *Calcula-se aproximadamente 150 pipas.*

Qual é a relação numerica entre os dois sexos?

*Ca'bras, Carneiros, poderam aver 100.*

Qual é a relação numerica entre os animaes adultos, novilhos e adolescentes? *Comprende a sima dito.*

Designação das raças. *Comprende, Ca'ros, A'elhus, Carneiros.*

Qual é a produção média em leite, por cabega, das vacas, ou este seja destinado ao consumo em natureza ou para fabrico de laticínios? *Não ha fabrico de lactinos ou manteigas, é só para consumo.»*

### A TIBÃES! A TIBÃES!

Brevemente alguns rapazes de Barcellos, capitaneados pelo Domingos Carreira, vão em passeio a Tibães.

Quando voçencias ainda se aninham nos frescos lençoes de linho e as estrellas pyrilampeiam na aboboda azulina, dois vehiculos rodario sobre o macadam carreando jovens bandolinistas, *almas de postas e do amor.*

Vão impulsionados por essa sêde inexgotavel de gozo, que persegue, desde os tempos primitivos, o genero humano.

Houve sempre, no homem, uma tendencia natural para a variedade.

Não ha prazer em comer sempre a mesma qualidade de peixe, em usar constantemente o mesmo fato, fallar varias vezes sobre o mesmo assumpto, ouvir quotidianamente a mesma muzica.

Até n'isto se demonstra a superioridade do ser racional sobre o boi. Este foi, é, e será sempre o mesmo; o mesmo no divertimento, o mesmo nas ambições.

#### A Tibães!

Eis o grito que, em dia proximo, se ouvirá logo de madrugada, ressoante de alegria, desprendido pelos novos de Barcellos, que vão procurar no campo, na ampla expansão da natureza, uma impressão soberbamente pittoresca e regaladamente higienica—como uma das coisas mais naturalmente santa e boa que pode recrear o homem que vive acorrentado a uma terra ex-

cepcionalmente formosa e moralmente arruinada.

... Uma terra em que o abrir de tascas é annunciado por girandolas de foguetes; que dezenas de creanças, miseravelmente fomentas, inundam as ruas e até o jardim publico, na occasião que a alegria ali se expande; que chusmas de vadios, sem eira no n'beira, atulham os cafés; que as mulheres *amazias* desafiam a cubiça dos olhares com roupas custosas e salientemente vivas nas côrs...

Villal.. villal!.. precisas ser esquecida um dia.

E como será dôce e suave, lá ao longe, no remanso fradesco, sentir-se o barcellense frade no coração; sentir-se frade no cerebro; ostender a vista, dominantemente, pela paisagem minhota; roçar a fimbria dos jaquetões pelos corredores do convento, e subjugar-se, mysticamente, pelos acordãos do orgio



O cosinheiro mais afanado que haja por ali, impe com iguarias bem cosinhadas e muito variadas, o estomago dos nossos jovens, para que elles esqueçam a miséria social. Apague o calor do estomago, a frieza dura da vida.

Trincem, gemam as cordas dos instrumentos.

E Tu, meu Deus, lança sobre os novos, almas em botão, a Tua benção celestial afim de que elles possam ser sempre honestos e honrados. Anima-os com a alegria natural da nossa raça e a fé dos nossos antepassados, para que possam desempenhar um papel santo e bom na familia portugueza.

#### A Tibães! A Tibães!

O cocheiro Antonio Vilhelha desempenhava na procissão de Corpus Christi o papel de arauto.

O seu corpo, em cima do cavallo, soffria os mesmos balanços que um barco no mar, em oc-

## JORNAL DE VIAJENS

E aventuras de terra e mar. Annaes geographicos de Portugal. Ilustrado. Trimestre, nas provincias, 800 rs. Assigna-se na livraria Barreto.

## A LAGRIMA

cação de tempestade. As tripas agitavam-se fortemente, como as arvores durante as ventanias, batendo contra os tampos humanos.

A armadura pesada, a posição de garbo, secaram-no e mortificaram-no.

Tinha sede.

S. Jorge, seu amo, vinha longe, não o via, porisso sahiu da fila dos cavalleiros, apcou-se e bebeu meia canada no Vinagre.

E tornou a tomar o seu logar na procissão.

Que senso e que ôdre...

A loja do Caganito, barbeiro, está sendo nicho d'alminhas onde se levantam mãos, diariamente, no meio de chammas da discussão, a pedir critica sobre critica a tudo e a todos.

Tem ali a classe dos artifices o seu assento.

É então tudo se discute—desde o fado do Martins, que tem a originalidade de ser original d'outro, até ás victorias ou derrotas dos italianos—n'uma linguagem pittoresca.

Na ultima quinta-feira havia uma concorrência numerosa no estabelecimento barbeiral. O Jejuu, farto questiunculador, travara-se de razões com o Climaco por causa dos logares occupados pelas corporações muzicaes da terra, na procissão de Corpus Christi, e, n'um rasgo tolo militar, heroico, cai sobre o inimigo como uma montanha.

O Climaco, com a serenidade d'um justo, sofre no corpo as bordoadas do contendor; por fim sorri e, como que illuminado, corre a fardar-se de homem. Assim preparado dirige-se ao espancador com attitude de quem lhe quer apagar o fogo do corpo e diz-lhe:

«Está preso á ordem do meu commandante.»

Nós, se mandassemos n'estas cousas do mundo, quer considerado tal qual Deus Nosso Senhor nol-o presenteou, quer visto pelas leis da sociedade que o homem tem implantado, atiravamos, de quando em quando, para o meio das gentes, como unico remedio hygienico e salubre, um bocado de cholera, de typho, de bexigas, uma festa de Cruzes, uma procissão de Corpus Christi, e mais bug'angas da mesma especie, aterroradoras umas, divertidas outras, porque com isto sempre ganhamos alguma coisa de bom e saudavel pelas limpezas que se fazem. Lavam-se soalhos, caíam-se as paredes, pintam-se as janellas, escondem-se todas as porcarias, e a villa apparece fresca e janota como qualqu'r burguez de camisa lavada e cara escañhada.

A procissão do Corpus Christi deu-nos a lavagem do lago do jardim. A agua podre e limosa, as exhalações pestilentas e as rãs que coaxavam ensurdecedoramente foi tudo aniquilado. A Camara mandou fazer esta limpeza não por amor dos seus municipes, mas para o S.

Jorge não fazer cara feia e torcer o nariz quando tomasse a tal pitada na sua passagem pelo jardim.

### NOTICIAS DIVERSAS

O apparelho que o nosso amigo Beijo tem proximo da ponte, serve para descer fornadas destinadas á sua azenha, bem como fapazes que levam as ditas.

A menina Maria Meira tem a sua queda para a poesia. Está no seu comer quando lhe fazem versos. O Manoel da Graça é a sua comida versejar, embora seja *em prosa*. N'outro dia, a um pedido da Miquitas, virou um prato sopeito para o ar e escreveu:

«Quando fizeros a conta,  
O' meu anjo idolatrado,  
Peço, por Deus, que te lembrês  
Que ando mesmo *dependido*».

Se tu me *mettes a unha*  
Ai, Jesus, que dôr sombria!

Ando com pouco dinheiro,  
Sê generosa, Maria...

\* O nosso collega João Chrysostomo executa hoje, no carrilhão dos Terceiros, o seguinte programma, das 7 ás 9 da tarde:

1.<sup>a</sup> parte—«Corrida de velocipedes», galope do sr. Manoel Russo; «Jogo de Badalos», mazurka do sr. Francisco Pegas; «Silo de sineta», do sr. João Chrysostomo.

2.<sup>a</sup> parte—«Hymno offerecido aos promotores da edificação do Theatro Gil Vicente», do sr. Bento Roda; «Fado Cagatibus», do sr. Joaquim Martins. Esta parte termina pela recitação de um soneto pelo sr. Campos de Lima e Rega, c'ebaixo do sino grande, que poderá ser ouvida em todo Campo.

Eis uma diversão agradável e barata.

\* Um reporter da «Lagrima» em serviço de informação:



«Decifração do enigma pittoresco—Nosso correspondente em Paris é o Paes de Paria.»

\* Ha um cavalheiro, barcelense, que tem o machinismo de sulphatado tão bem montado que o sulphatador «pode trabalhar de casaca e lava branca sem se sujar.»

## BRANCO E NEGRO

Revista litteraria modernamente illustrada.  
Cada numero, semanal, de 16 pag. custa 40 rs.  
Assigna-se na alfaiataria do Gato.